

Protocolo 42

Colaborador: B.

Pesquisador: Elizete Cristina de Souza

População Jovem e População Idosa. Retirado do livro didático de Geografia.

[População jovem e população idosa#Luzineth\populacao%20jovem.pdf#](#)

Transcrição

P: Bom, B. esse texto ainda é sequência do capítulo 8. Qual é o título?

B: População jovem e população idosa.

P: Hum, que tipo de informação você imagina que vai encontrar nesse texto?

B: Falando sobre a população jovem e idosa.

P: Hunhrun, o que será que fala?

B: Sei, não.

P: Hum... eh, então vamos fazer o seguinte: aquele procedimento do texto anterior, você vai ler o texto completo, vai marcando as informações de parágrafo que você julgar importantes, e aí depois a gente vai discutindo, certo?. Preste muita atenção.

B: em voz alta?

P: Leia em voz alta, preste muita atenção porque esse texto vai definir o que é uma população jovem... pra você, qual é a idade de um jovem?

B: 10 anos, é 13.

P: 10 anos? 10 anos é criança adolescente?

B: Criança.

P: É, então nessa faixa aí, a partir de 11, entra na adolescência. Jovem é uma faixa entre a adolescência e a fase adulta.

P: Então vamos ver se esse texto vai te trazer essas informações também.

B: O aluno lê o texto.

P: Bom, e aí, o texto é população jovem, população idosa. Que informações são importantes pra que a gente compreenda esse tema. Primeira é qual é a média de idade de um jovem?

B: 19 anos.

P: 19 anos. E o adulto?

B: de 20 a 59 anos.

P: Isso então, tá aí, de 20 a 59. E idoso?

B: de 60...

P: A partir de 60 essa é a média... a faixa etária....? O que é uma faixa etária?

B: esqueci o que é..

P: Faixa de idade, a gente tá falando de idade. É um período em que a pessoa está. Mas me diga aí as informações que você tirou, que você considera que são importantes desse texto.

B: No primeiro parágrafo já vem informado aqueles que tem 19 anos de idade.

P: A faixa etária, tudo bem. E no segundo parágrafo, o que você julgou que é importante?

B: O segundo parágrafo é essas duas linhas aqui?

P: É, o primeiro parágrafo olha... tem dois pontos, eu posso dizer que o parágrafo terminou quando tem dois pontos?

B: Ts ts. (Não)

P: Não, por quê?

B: Por que termina só com ponto final.

P: O segundo parágrafo começa aqui. Então o que você tirou do segundo parágrafo que julgou que é importante?

B: hum, nada.

P: Nada?

B: Isso aqui, é no 2º parágrafo. É o caso da maioria dos países subdesenvolvidos...

P: Não, vamos fazer o seguinte. Você vai ler aqui e vai me dizer com suas palavras, o que tem de importante aqui.

B: Falando nos países subdesenvolvidos que... é geralmente a maioria de 50% de jovens nos países em que a natalidade são baixas, e é um predomínio de adultos e maior número de idosos.

P: Bom, significa que nos países subdesenvolvidos, a média de jovens, é de quanto?

B: 50%.

P: 50% de jovens, né? Ou seja, nesses países em que a taxa de mortalidade e de natalidade são baixas, há uma tendência, a ter pessoas mais idosas ou mais novas?

B: mais novas.

P: Hum, veja...

B: Não, mais idosas.

P: Mais idosas por que as pessoas não tão morrendo muito, as que tão nascendo estão ficando velhas, então a tendência é ter um numero maior de idosos. Bom, então o próximo parágrafo?

B: O aluno lê o texto. Em alguns países desenvolvidos como a Suécia, costuma cerca de 25% da população total ser.. que é idosos.

P: Bom, agora ele vai trazer um exemplo de um país, aqui ele trás a Suécia. O que fala da Suécia?

B: Só que os idosos já costumam ser cerca de 25% da população total.

P: 25% da população total. É muito ou é pouco isso?

B: Pouco.

P: É pouco? Vamos ver. Qual é o outro país que ele comparou aqui? A gente vê que nos textos há sempre uma comparação, fala de um país, depois fala de outro pra gente ver qual é a diferença. A Suécia é um país?

B: Desenvolvido.

P: Desenvolvido, e onde será que fica a Suécia? Ela tá perto da Noruega, perto da Finlândia.

B: Portugal.

P: perto de...

B: Europa.

P: Hum, Ok. Então vamos lá pra outro país. Qual é o outro país que compara?

B: México, eles são de 6,5% e na Nigéria apenas...

P: Nos países subdesenvolvidos qual é a média?

B: 6,3?

P: Não. Um pouco mais a cima.

B: 8%

P: 8%. Geral né? Aí ele vai citar o México.

B: 6,5% e na Nigéria apenas 4,3%.

P: Hum, onde é que fica o México?

B: Aqui, em... na América Central?

P: Hum, perfeito, e a Nigéria?

B: (...)

P: Você não sabe não onde fica a Nigéria?

B: Aqui.

P: Fica onde?

B: Na África?

P: Ah, fica no continente Africano. Vamos continuar, o que tem de informação importante aqui.

B: Nas nações desenvolvidas...

P: Só um minutinho, continue aí, no parágrafo que nós estamos.

B: O aluno lê o texto.

P: O que quer dizer com isso? Se fizesse um senso aqui no Brasil e detectasse que o Brasil tem um número bem pequeno de idosos... o que significa isso? Significa que a taxa de natalidade e de mortalidade é baixa, é alta, como é?

B: Alta.

P: Por quê?

B: Sei não.

P: Se tem poucos idosos, você disse que a taxa de mortalidade seria alta. Por que?

B: Sei não

P: É que tem poucos idosos. Alguma coisa aconteceu, eles morreram. Por que será, quais são as principais causas da morte de idosos?

B: A baixa taxa de natalidade?

P: Não exatamente, há uma relação, mas por que os idosos morrem, com frequência nos países subdesenvolvidos?

B: Por que não tem acesso a tecnologias.

P: Também, é por causa das condições de vida, de modo geral. Não tem acesso a saúde, alimentação, boa condição de vida, acesso a informação, tem esses fatores, lembra daqueles fatores, daqueles cinco fatores que a gente se referia, ao texto anterior?

B: A urbanização a industrialização?

P: A urbanização é uma, o que mais?

B: Eu não lembro mais não.

P: Hum, bom, vamos ver se dá pra tirar daqui. Aqui diz que no mapa abaixo, vai mostrar o que?

B: Péssimas condições de vida.

P: Isso, mostra um elevado índice de mortalidade, se tem poucos idosos num país, significa dizer que a taxa de mortalidade dele é.

B: Alta.

P: alta, então, essa taxa de mortalidade alta está ligada a que ?

B: Péssimas condições de vida.

P: Péssimas condições de vida. Vamos dar uma olhada nesse mapa aqui, vamos fazer uma leitura dele.

B: Aluno lê o mapa.

P: Ok, então veja só na América do sul tem vários países com essa taxa. Qual é a taxa?

B: Aluno lê a legenda.

P: E no, Brasil aí tem outra, além do Brasil na América do Sul tem outra.

B: Peru e o Chile.

P: Então o Brasil é um país, de idosos ou de jovens?

B: De jovem, de Idosos e de Jovens...

P: De jovens. Qual é o índice dele?

B: 7.

P: Qual é a taxa?

B: 7 a 11.

P: Quais são os países que são mais velhos, quem a população mais velha, mais idosa?

B: Argentina... e Paquistão.

P: É essa parte todinha daqui de cima?

B: Esse daqui é... essa cor bem aqui ó, superior a 15%...

P: Na América do norte, tem o quê?

B: Nós não estamos falando os superiores a 15.

P: Sim, isso.

P: Vamos olhar pela quantidade que está no mapa, essa partezinha amarela aqui. 3%, tem poucos né? Só tem aqui na África né, e lá. O amarelo, de 3 a 7, tem um bocado.

P: Como é que se faz pra saber a idade média de uma população?

B: vê na internet.

P: Sim, mas como o IBGE faz pra descobrir a idade média da população.

B: Ir em cada em casa?

P: Sim, de casa em casa, pra perguntar o quê?

B: Quantas pessoas tem em cada casa.

P: A idade média, não é a quantidade de pessoas que habitam, é a idade. Então eles vão perguntar a idade de cada um, e depois eles fazem o que?

B: Leva pra internet a informação?

P: Sim, mas primeiro eles vão eles vão tirar uma média. Tirar uma média é, por exemplo, como é que se faz uma média de idade entre eu e você? Você tem quantos anos?

B: 13.

P: 13 e eu tenho 42. Então como é que a gente faz a média de idade entre eu e você? Como é que a gente faz pra saber essa média de idade?

B: Sei não.

P: Nem imagina? Como é que eu vou fazer?

B: somar?

P: E aí eu vou dividir?

B: Por 2.

P: Por 2, qual é a média?

B: 22.

P: Exatamente. Mas vamos lá, bem aqui tem uma informação. Me diga o que o texto traz sobre a questão da média de idade.

B: O aluno lê o texto.

P: Olha o que diz o texto: A idade média é um indicador das condições demográficas do país. Vamos lá, nos países desenvolvidos, a média é 30 a 55, e nos subdesenvolvidos?

B: Em geral, ela é baixa em média de 27 anos.

P: Próximo parágrafo.

B: Usando o estudo de população a expectativa de vida que não deve ser confundida com a idade média.

P: Tá, leia esse parágrafo.

B: O aluno lê o texto.

P: Então, a expectativa de vida, é a mesma coisa que a idade média da população? Ou são duas coisas diferentes?

B: É a mesma coisa?

P: Hum, não, não é. O que é expectativa de vida?

B: Viver muito.

P: Expectativa de vida é uma suposição quanto você pode viver. Você já leu o texto antes e ele trouxe essa informação, você não conseguiu memorizar essa informação?

B: Não.

P: Então veja aí como é que se faz pra descobrir a expectativa de vida das pessoas. Leia novamente.

B: Qual parágrafo?

P: Hum, lá onde nós estávamos.

B: O aluno lê o texto.

P: Então aqui a idade média é o calculo do somatório das idades das pessoas. Soma a minha idade com a tua e divide, aí a gente tem aí uma média. Agora média de vida e expectativa de vida, são coisas

diferentes. Agora eu quero que você me diga como é que a gente faz pra saber a expectativa de vida.

B: O aluno lê o texto.

P: Ok. Então, media é exatamente a idade que tem aquela população, que somada, as crianças, os jovens e os adultos, e aí se tira uma idade, é a idade que tem a população. A expectativa de vida é coisa, que diz respeito às condições de vida dessa população, então nos países ricos, todas essas taxas são elevadas. Então vamos lá, quais são esses países que são citados aqui?

B: É, México e Nigéria.

P: Hum, que mais?

B: Suécia.

P: Olha a diferença. No Japão que é um país desenvolvido, é um país muito rico, a idade média é de 50 anos. No Brasil a idade média é 26,7.

P: veja que o mapa tá todo roxinho, então a maior parte da população do mundo tem a expectativa de vida de 70 à...

B: 80 anos.

P: 80 anos. O Brasil também se inclui nessa?

B: Não.

P: então, hoje se perguntarem, a expectativa de vida do brasileiro, você já sabe dizer.

A: De 70 a 80 anos.

P: Ok, podemos encerrar por hoje.

Observações:

P.2. Luzineth Rodrigues Martins